

Diga “Olá” à Sua CONSCIÊNCIA

Quando Jesus ensinava no templo, os escribas e fariseus trouxeram-Lhe uma mulher pega em adultério. Tentando armar uma cilada para Jesus, disseram: “Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?” (João 8:4, 5). Jesus respondeu: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra” (v. 7b). Quando ouviram as palavras de Jesus, “*acusados pela própria consciência*, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos” (v. 9a; grifo meu¹). Por que se retiraram? A explicação está nas palavras “acusados pela própria consciência”.

A maioria de nós podemos nos identificar com a expressão “acusados pela consciência”. Quando nossa irmã Angi era criança, muitas vezes, ela me acordava no meio da noite para confessar algumas maldades que a estavam impedindo de dormir. Certamente todos podemos nos lembrar de uma ocasião em que mentimos, colamos numa prova, pegamos algo que não nos pertencia ou algo semelhante — e a nossa consciência nos “acusou”.

A Bíblia tem muito a dizer sobre a consciência. A palavra “consciência” raramente é encontrada no Antigo Testamento², mas o conceito é evidente

— começando com Adão e Eva, que se esconderam de Deus porque Lhe haviam desobedecido (Gênesis 3:8). Anos após os irmãos de José o terem vendido como escravo, continuavam sendo perseguidos pela lembrança daquele ato sem coração (Gênesis 42:21). Quando Davi cortou a túnica de Saul, as Escrituras observaram que “depois, sentiu Davi bater-Lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul” (1 Samuel 24:5a).

No Novo Testamento, a palavra “consciência” assume total relevância. Ocorre trinta e duas vezes no Novo Testamento, mais do que muitas palavras geralmente mais estudadas³. Ocorre vinte e uma vezes só nos escritos de Paulo (vinte e seis se contarmos Hebreus).

Estudar o que a Bíblia diz sobre a consciência deve ser de grande valia para nós. Uma boa maneira de começar é perguntando: “O que é consciência?”

A CONSCIÊNCIA DEFINIDA

Começemos observando brevemente o que a consciência *não* é⁴. Primeiro, em si mesma ou por si só, a consciência *não* é um guia seguro para a religião. Quando Paulo compareceu perante o Sinédrio dos judeus, ele disse: “Varões, irmãos,

¹A expressão “acusados pela própria consciência” provavelmente é uma explicação feita por um escriba do primeiro século — pois não consta de todos os manuscritos — do motivo que levou os escribas e fariseus a saírem. ²A palavra “consciência” só se encontra uma vez no Antigo Testamento da ERAB. ³Além das trinta e duas ocorrências na forma de substantivo, há também uma forma verbal encontrada três vezes no Novo Testamento. ⁴Esse aspecto do assunto é discutido com mais detalhes na lição “Você Deve Se Guiar Pela Sua Consciência?”.

tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje” (Atos 23:1b). Mesmo quando Paulo estava perseguindo os cristãos, sua consciência o aprovava.

Novamente, a consciência *não* é conhecimento nem lei; e sim, ela age baseada no o conhecimento e na lei de que dispõe.

Ademais, a consciência *não* é “a voz de Deus dentro do homem”. Essa era uma idéia comum entre escritores tempos atrás; pensavam na consciência como “um ciclo tranqüilo e suave” (1 Reis 19:12) oriundo do Senhor. A Bíblia ensina que a consciência foi dada por Deus, é usada por Deus e faz parte do plano de Deus para livrar o homem do pecado, sendo ela a própria voz do homem dentro de si mesmo.

Ela É uma Realidade

Voltando-nos para o lado positivo do assunto, perguntamos: “O que é consciência?”

Deixe-me enfatizar primeiro que a consciência é uma realidade. Alguns negam a existência da consciência. Os ateus e filósofos agnósticos negam a realidade da consciência porque ela declara a existência de Deus e do mundo espiritual. (Quando Thomas Warren discutiu com o ateu Antony Flew, observou que a maioria das pessoas concordam que algumas ações são certas e outras erradas. Como ilustração disso, ele se referiu à condenação universal do tratamento que Hitler deu aos judeus. Warren, então, argumentou partindo dessa consciência moral universal até a existência de Deus, que colocou essa consciência dentro de nós.⁵)

Os psicólogos humanistas também negam a realidade da consciência — porque a consciência diz que algumas ações são absolutamente certas e outras, absolutamente erradas. A consciência declara que a culpa é real e precisa ser tratada — não meramente negligenciada ou ignorada.

Outros reconhecem a existência de alguma coisa chamada consciência, mas minimizam sua importância. Alguns dizem que a consciência vem de *detrás de nós*: as neuroses das eras acumuladas. Alguns dizem que a consciência

vem da *nossa volta*: a soma total do que a sociedade diz ser certo ou errado. Alguns dizem que a consciência vem de *dentro de nós*: nossa reação a tudo o que experimentamos. (Todos esses fatores têm uma parte na educação ou falta de educação da consciência, mas eles não explicam a origem da consciência propriamente dita.)

Independentemente do que os entendidos digam (veja 1 Coríntios 1:21), tanto a experiência como a Bíblia nos falam que a consciência é muito real e que ela procede de Deus. Não vem de detrás de nós, nem da nossa volta, nem de dentro de nós, mas *de cima*! Possuir uma consciência é uma parte fundamental do ser feito à imagem de Deus (Gênesis 1:27). A cada um foi dada uma consciência (Romanos 2:13–15); esta é uma realidade universal⁶. Até o cético Bernard Shaw teve de ceder ao fato de que a consciência faz “parte do equipamento do homem normal e nunca falha em sua atividade”. Alguém disse: “Nenhum homem honesto pode negar conscientemente a existência da consciência”.

Ela É uma “Conscientização Moral”

Embora reconheçamos que a consciência existe, não é fácil defini-la por causa de sua proximidade com outros aspectos do homem interior. A mente (intelecto) e a consciência são coligadas em Tito 1:15. A vontade e a consciência são correlatas (compare Atos 23:1 e 26:9). O coração (emoção) e a consciência estão ligados de maneira especial. A NTLH diz que “a *consciência* de Davi começou a doer” (1 Samuel 24:5), mas o hebraico original tem “sentiu Davi bater-lhe o coração”. Novamente, quando o sermão de Pedro tocou a consciência de seus ouvintes no dia de Pentecostes, o texto diz que “compungiu-se-lhes o coração” (Atos 2:37b). Apesar disso, o apóstolo Paulo isolou a consciência e falou de suas funções especiais. Sendo assim, temos de perguntar: “O que é consciência?”

Muitos têm debatido o conceito de consciência. Alguém disse: “É aquilo que dói quando tudo está bem”. Outro disse: “É uma voz interior que fala para você devolver o troco que veio a

⁵Warren-Flew Debate (“Debate entre Warren e Flew”). Jonesboro, Ark.: National Christian Press, 1977. ⁶À medida que nossa discussão prosseguir, trataremos do fato de que a consciência pode ser silenciada (assim se comportaram alguns homens, como se não possuíssem consciência). Nesta lição, porém, queremos enfatizar que a consciência é inata e inerente ao homem.

mais". Um garoto disse algo assim: "É aquela coisa dentro de você que te faz contar para a mãe que você fez uma coisa errada antes que a sua irmã conte". Um comediante brincou: "Ela não impede que você faça o que é errado, mas impede que você se divirta com isso". Huckleberry Finn⁷ concluiu que a consciência "ocupa mais espaço dentro de uma pessoa do que qualquer outra coisa".

O grego traduzido por "consciência" era uma palavra comum na língua grega na época do Novo Testamento; mas era usada somente na linguagem popular, e não na linguagem culta dos eruditos ou da lei. Usada pelo povo grego na linguagem coloquial, significava "a dor que você sente quando faz algo errado". Paulo tomou essa palavra simples e, por inspiração do Espírito Santo, refinou-a para a palavra especial que aparece no Novo Testamento.

O grego traduzido por "consciência", *suneidesis*, combina a palavra para "com" ou "junto" (*sun*) com uma palavra que pode significar "saber" (*oida*). O vocábulo português "consciência" significa exatamente o mesmo; vem do latim, *con* ("com" ou "junto") com *scio* ("saber"). Tanto o termo grego como o português significam "saber com ou junto" e referem-se à capacidade do indivíduo saber consigo mesmo, internamente⁸; descrevem uma percepção interior que nos ajuda a conhecermos a nós mesmos.

Os estudiosos do grego Arndt e Gingrich definiram *suneidesis* como "conscientização moral"⁹. O léxico de Thayer tem uma longa definição: "A alma enquanto distingue entre o que é moralmente bom e mau, capacitando o indivíduo a fazer aquele e recusar este, apreciar aquele e condenar este"¹⁰. Em seu livro de estudo de palavras, Vine definiu a palavra semelhantemente a Thayer: "O processo de raciocínio que distingue o que se considera moralmente bom

ou mau, capacitando assim a se fazer aquele, evitando este"¹¹.

O termo usado por Arndt e Gingrich provavelmente é o que mais se aproxima da definição de "consciência": "conscientização moral". Para compreender a consciência, porém, somos forçados a fazer o que Thayer e Vine fizeram: defini-la descrevendo o que ela faz.

A CONSCIÊNCIA DESCRITA

De acordo com a Bíblia, a consciência tem duas funções primárias e uma secundária. Em relação a essas funções, a consciência poderia ser comparada ao sistema nervoso do corpo humano: a consciência é para a alma o que o sistema nervoso é para o corpo. Considere os propósitos primários do sistema nervoso: avisa o corpo do perigo (por exemplo: "Está quente!") e castiga o corpo se ele não atender ao aviso ("Ai! Doeu!"). Quanto aos propósitos secundários, o sistema nervoso prepara o indivíduo para avisar outros do perigo ("Crianças, fiquem longe do fogo, para não se queimarem!"). Acontece o mesmo com a consciência.

Ela Distingue e Orienta

A primeira função primária da consciência é nos dizer o que é certo e o que é errado, estimulando-nos a fazer o que é certo. Hebreus 5:14 fala de estar apto a "discernir não somente o bem, mas também o mal", uma função da consciência. A melhor exposição desta função provavelmente encontra-se em Romanos 2:13-15a:

Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei não de ser justificados. Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração¹².

⁷Finn é um personagem da literatura norte-americana do escritor cognominado Mark Twain (Samuel L. Clemens, 1835-1910). ⁸Escritores do passado concluíram que a "consciência" referia-se a "saber com" Deus, daí a idéia de "voz de Deus dentro de nós". Como já foi enfatizado, porém, mesmo que Deus tenha dado ao homem a consciência, ela propriamente não é a voz de Deus dentro de uma pessoa, mas a própria voz da pessoa. ⁹Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* ("Léxico do Novo Testamento e de Outras Literaturas Cristãs Primitivas Grego-Ingles"). rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 794. ¹⁰Joseph H. Thayer, *Greek-English Lexicon of the New Testament* ("Léxico do Novo Testamento Grego-Ingles"). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1962, p. 602. ¹¹W. E. Vine, *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words* ("Dicionário Expositivo Vine de Palavras do Novo Testamento"), John R. Kohlenberger III, ed., com James A. Swanson. Minneapolis, Minn.: Bethany House Publishers, 1984, p. 220. ¹²Esta passagem tem sido mal usada para ensinar que se um homem "anda de acordo com a sua consciência", ele está totalmente certo. No contexto, porém, Paulo estava ensinando que *ninguém* anda de acordo com a revelação que tem, fossem os judeus com a Lei ou os gentios com sua "lei da consciência". Sua conclusão foi que "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23).

Todo homem sabe, por instinto, que algumas ações são certas e outras, erradas — mesmo aquele que não está ciente das leis escritas de Deus. Por exemplo, quase todas as sociedades têm leis contra o roubo e o assassinato. O que há dentro dos homens que produz esses julgamentos morais? A passagem continua: “testemunhando-lhes também a *consciência* e os seus pensamentos” (v. 15b; grifo meu). Esse “testemunhar” ou testificar o que é certo e o que é errado é a primeira função da consciência. É a função a que nos referimos quando dizemos: “Eu não posso, com a consciência limpa, fazer isso”.

Ela Julga e Executa a Sentença

A segunda maior função da consciência é nos julgar e sentenciar depois de fazermos o que ela proíbe ou depois de deixarmos de fazer o que ela nos estimula a fazer. A consciência não pode nos forçar a seguir o que ela dita, mas ela pode nos aprovar ou nos castigar de acordo com a maneira como lhe obedecemos. Ela é um três-em-um: juiz, testemunha e júri — emitindo julgamento instantâneo. É também quem executa, levando a cabo a sentença do tribunal. Por isso, depois que Paulo falou da consciência dos gentios estar “testemunhando”, ele acrescentou: “...e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se” (veja Romanos 2:15c).

Uma das maiores bênçãos na vida de um indivíduo é ter uma consciência que o defenda — que diga: “Você fez o que é certo” (veja Romanos 9:1). A Bíblia chama isso de ter uma “boa consciência” (Atos 23:1; 1 Timóteo 1:5, 19; 1 Pedro 3:16, 21; Hebreus 13:18)¹³, uma “consciência pura” (Atos 24:16) ou uma “consciência limpa” (1 Timóteo 3:9; 2 Timóteo 1:3)¹⁴. Os franceses têm um provérbio que diz: “Uma consciência limpa é um bom travesseiro”. Alguém chamou o fato de ter uma consciência limpa de “uma antecipação do céu”.

Uma consciência limpa deu a Paulo confiança e o capacitou a perseverar. Disse ele aos coríntios: “Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e

sinceridade de Deus... temos vivido...” (2 Coríntios 1:12). Nada ampara mais um homem do que ter certeza de estar fazendo o que é certo. Pedro instruiu os cristãos perseguidos: “fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo” (1 Pedro 3:16).

Por outro lado, uma das maiores maldições na vida de um indivíduo é ter uma consciência que o acuse — que diga: “O que você fez está errado”. O homem mais sábio falou da natureza punitiva de uma consciência culpada em Provérbios 28:1a: “Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga”. Se uma consciência limpa é uma antecipação do céu, então uma consciência culpada é uma previsão do inferno¹⁵.

O autor de Hebreus falou muito a respeito da consciência culpada ao discutiu o fato de que a lei de Moisés e seus sacrifícios não poderiam retirar o sensação de culpa da consciência de nenhum indivíduo honesto (Hebreus 9:9, 14; 10:2). Ele chamou a consciência culpada de “má consciência” em Hebreus 10:22. Alguns escritores pensam que a “má consciência” seja aquela que “não está funcionando de maneira apropriada”, mas sugiro que quando ela condena homens, gritando: “Culpado, culpado, culpado!” está funcionando exatamente como Deus a projetou.

As histórias da agonia dos que se condenam a si mesmos poderiam se multiplicar se fossem extraídas da Bíblia, da história secular e de nossas próprias vidas. Quanto aos exemplos bíblicos, entre outros, temos o de Caim (Gênesis 4:9), do rei Saul (1 Samuel 26:21), do rei Herodes (Marcos 6:16) e de Judas (Mateus 27:3-5).

A história secular está repleta de exemplos do tormento de uma consciência culpada. Em certa ocasião, um juiz estava sentado no tribunal enquanto um homem era julgado por homicídio. No meio do julgamento, o juiz surpreendeu os presentes levantando-se da cadeira e confessando que, anos atrás, ele havia matado um homem. Ele havia fugido da justiça indo para uma nova

¹³Duas palavras gregas são traduzidas por “boa”. A maioria das referências a uma “boa consciência” usam uma dessas palavras: *agathos*. Hebreus 13 usa a segunda: *kalos*. Para fins práticos, as duas palavras têm o mesmo significado quando aplicadas à consciência. ¹⁴O grego traduzido por “limpa” na ERAB (*katharos*) significa “pura” ou “purificada”. ¹⁵Jesus descreveu o inferno como um lugar “o verme não morre” (Marcos 9:44, 46, 48). O “verme que não morre” pode ser uma referência a uma consciência que nunca pára de acusar.

comunidade, onde ganhou a confiança do povo. Ali ele acumulou bens, fez o seu nome, sendo, por fim, eleito juiz. Todavia, ouvir o testemunho durante o julgamento do assassino e olhar para o rosto do réu despertou sua consciência e emitiu-lhe uma sentença. Ele se entregou aos oficiais e foi levado para trás à espera do julgamento pelo seu crime.

Todos nós já experimentamos a dor aguda da chibatada de uma consciência acusadora. Há pouco tempo, um professor de uma escola cristã recebeu esta carta:

Fui seu aluno no ano escolar de (data). Estava na aula de panorama do Antigo Testamento. Deveríamos ler o Antigo Testamento — todo ele — como parte dos trabalhos do curso. Marquei no meu cronograma de leitura que eu havia lido todos os livros completamente, mas a verdade é que só folheei cerca de 40% da segunda metade. Li — realmente li — cerca de 60%, mas o prazo foi se esgotando e ainda faltavam tantos livros para ler... de modo que a verdade nua e crua é que eu menti ao dizer que li completamente todos os livros do Antigo Testamento. Isso me incomodou na época e tem me incomodado desde então. Afinal de contas, não se deve mentir por nada, e isso parece horrível especialmente agora porque eu estava mentindo sobre ler a Bíblia!

Sendo assim, quero confessar-lhe isso e pedir-lhe que me perdoe. Também, se achar que minhas notas devem ser alteradas, pode entrar em contato (nome da faculdade) e fazer as alterações necessárias. Novamente, desculpe-me por essa mentira vergonhosa de minha parte. Já me arrependi muitas vezes perante o Senhor e pedi perdão, mas finalmente vim a reconhecer que não poderia descansar sem que me arrependesse perante o senhor, pedindo-lhe perdão.

Agradeço pelo seu tempo. Espero que possa me encaminhar um pequeno lembrete avisando-me se tenho o seu perdão.

As conseqüências de deixar de seguir o que dita a consciência são tão desastrosas que a Bíblia coloca grande ênfase sobre o não violar a consciência (Romanos 14:23¹⁶; Atos 24:16). Violar a consciência constantemente é julgá-la incapaz de desempenhar as funções dadas a ela por Deus (1 Timóteo 4:2)¹⁷.

Ela Aprova ou Reprova os Outros

Uma função secundária da consciência é que ela aprova ou reprova o que *os outros* fazem. Além de julgar a própria pessoa, ela julga outros por meio de seus padrões predeterminados do certo e errado. Paulo, reconhecendo isso, muitas vezes apelou para a consciência de seus ouvintes que ele estava certo. Por exemplo, em 2 Coríntios 4:2 ele escreveu que o fato dele andar conforme a verdade deveria recomendar sua vida “à consciência de todo homem, na presença de Deus”. Novamente, disse ele: “...espero que também a vossa consciência nos reconheça” (5:11).

Uma vez que a consciência aprova ou reprova os outros, o exercício da consciência invariavelmente afeta nossos relacionamentos com os outros. Não nos surpreende, então, descobrir que as discussões mais extensas de assuntos relacionados à consciência têm a ver com relacionamentos, especificamente relacionamentos entre cristãos (Romanos 14; 15; 1 Coríntios 8—10).¹⁸

CONCLUSÃO

Quer você defina quer você não defina a consciência exatamente como eu defini ou descreva suas funções da mesma maneira que eu, sabe que as afirmações seguintes são verdadeiras: realmente existe consciência; a consciência nos diz o que é certo e o que é errado; é terrível violar a consciência e depois ter de viver com isso!

Antes de encerrarmos, deixe-me fazer e responder uma pergunta: quando uma pessoa desobedeceu à sua consciência e está sendo corroída pela culpa, o que ela pode fazer?

Algumas escolas de psicologia dizem que você não é de fato culpado, então basta ignorar o sentimento de culpa, retirá-lo de sua mente e deixá-lo para trás. Essa abordagem não funciona, pois a culpa volta à tona. A filosofia humanística diz que o bem que há dentro de você prevalece sobre o mal que há dentro de você; seja, portanto, o melhor que puder e não se preocupe com o que você fez de errado. Lá no

¹⁶Veja os comentários sobre este versículo na lição “Você Deve Se Guiar Pela Sua Consciência?”. ¹⁷Este aspecto do estudo é examinado com mais detalhes na lição “Você Deve Se Guiar Pela Sua Consciência?”. É mencionado aqui mais sucintamente a bem da conclusão da lição. ¹⁸Não faz parte do escopo desta série de estudos examinar esses capítulos detalhadamente, mas há algo mais a respeito deles na lição “Você Deve Se Guiar Pela Sua Consciência?”.

íntimo, porém, uma pessoa sabe quando é culpada.

A resposta bíblica para a culpa não é ignorá-la ou tentar dissuadi-la, mas livrar-se dela para sempre através do sangue de Jesus! O escritor inspirado salientou: "...muito mais o sangue de Cristo... purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!" (Hebreus 9:14). Nossa consciência é purificada pelo sangue de Jesus quando submetemos nossas vidas a Ele, "tendo o coração purificado de má [ou acusadora]

consciência e lavado o corpo com água pura" (Hebreus 10:22b). A maioria dos estudiosos reconhece que a lavagem do corpo "com água pura" é uma referência ao batismo. Pedro vinculou a purificação da consciência à nossa obediência quando se referiu ao batismo como "a indagação de uma boa consciência para com Deus" (1 Pedro 3:21c).

Para conhecer a bênção de uma consciência purificada, faça o que você sabe que é o certo — obedeça ao Senhor hoje! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS